

LAÉRCIO, O AGRICULTOR

Foto: Rodrigo Siqueira



O Amor pelo Solo

OSÓRIO SAVOLDI

1ª Edição

CERTIFICADO DE REGISTRO DE DIREITO AUTORAL

A Câmara Brasileira do Livro certifica que a obra intelectual descrita abaixo encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil.

Conforme determinação legal, a obra aqui registrada não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização do(s) seu(s) autor(es).

Responsável pela Solicitação:
OSÓRIO SAVOLDI

Participante(s):
OSÓRIO SAVOLDI (Autor)

Título:
LAÉRCIO O AGRICULTOR – O amor pelo solo

Data do Registro:
20/07/2024 09:30:58

Hash da transação:
0xbaf3c99fcdc90bbdc88e232e2f187542ffc0150231577b7a46b833d083c672f6

Hash do documento
d4fc6b0d5425542a98463d7968e802e8432e7748c04d24d96567586d5bbb3f6c





Maria Sofia, Laércio, Gustavo e Ricardo

FICHA TÉCNICA DA OBRA

“LAÉRCIO, O AGRICULTOR – O AMOR PELO SOLO”

Autor: OSÓRIO SAVOLDI

Colaboradores: LAÉRCIO DALLA VECCHIA, CLEVERSON POZZEBON,
CHARLES KONZEN, CARLOS ALBERTO CASALI, RAFAEL AFONSO BAUMBACH,
LUIS DALLA VECCHIA, LOURDES SALETE DALLA VECCHIA CAVALLI, PAULO CAVALLI

Capa: OSÓRIO SAVOLDI

Fotos internas: OSÓRIO SAVOLDI, RODRIGO SIQUEIRA, MATHEUS SIQUEIRA,
CLEVERSON POZZEBON, NIVALDO KRUGER, e acervos de: FAMÍLIA DALLA VECCHIA,
FAMÍLIA CAVALLI; LUIS FELÍPIDES ILKIU, ALBERTO CAVALLI e RAFAEL AFONSO BAUMBACH;

Edição Número 1 – 08/2024

Impressão: CLUBE DE AUTORES – JOINVILLE/SC

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Savoldi, Osório

Laércio, o agricultor : o amor pelo solo / Osório Savoldi

Pato Branco, PR : Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-01-09714-5

1. Agricultores – Brasil
2. Agricultura
3. Histórias de Vida
4. Homens – Biografia
5. Produtividade agrícola – Brasil I. Título.

24-217634 CDD-920.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Homens : Biografia 920.71

Eliane de Freitas Leite – Bibliotecária – CRB 8/8415

OFERECIMENTO

*Este livro é uma homenagem a
Clemente Justino Dalla Vecchia (i.m.)
e Rosa Dalla Vecchia*



“Trabalhar com amor é orar com as mãos.”

(São João Bosco)

ÍNDICE GERAL

011 – PREFÁCIO

015 – UM ENCONTRO DECISIVO

017 – CAPÍTULO 1 – AGOSTINO DALLA VECCHIA

027 – CAPÍTULO 2 – CLEMENTE DALLA VECCHIA

028 – A Família

031 – Um Filho Temporão

033 – O Genro Paulo

034 – Novos Planos

037 – Mudança para o Paraná

041 – Carvão e Calcário

049 – Vida Comunitária

050 – A Doença de Alzheimer

057 – CAPÍTULO 3 – MANGUEIRINHA

065 – CAPÍTULO 4 – O MENINO LAÉRCIO

066 – Os Primeiros Anos

067 – A Primeira Escolinha

070 – Luis, Irmão e Parceiro

075 – CAPÍTULO 5 – CONCURSOS DE PRODUTIVIDADE

076 – O Primeiro Concurso

079 – Viagem à Alemanha

083 – Tentativa Frustrada

087 – Campeão Paranaense 2018/19

090 – Campeão Sul e Nacional 2019/20

094 – CAPÍTULO 6 – CURSOS do MIP e MID

099 – CAPITULO 7 – FAMÍLIA DE CAMPEÕES

100 – Laércio Dalla Vecchia

102 – Luis Dalla Vecchia

103 – Alberto Cavalli e Alberto Cavalli Jr

105 – CAPITULO 8 – OS DIAS DE VISITAS

106 – Visitas à Propriedade

110 – Um Dia de Visitas

113 – Laércio na Trincheira

114 – Um Fato Inusitado

115 – CAPITULO 9 – A PRIMEIRA PALESTRA

123 – CAPITULO 10 – FATOS CURIOSOS

124 – O Castigo de Lourdes

126 – As Fossas da Linha Claro

127 – Caça & Caçador

128 – Beijo na Mão

130 – Chapéu Leiloado

131 – Pulgatório

133 – A Cozinha e as Lesmas

134 – A Cobra

137 – Costelas Acavaladas

139 – Encontro de Alienígenas

142– CAPITULO 11 – VÍDEOS PUBLICADOS

143 – O Homem da Geadá

145 – A Soja Roçada

148 – Mangueira de Pneus

151 – Colhendo com a *Vovozinha*

153 – A História dos Coelhoinhos

154 – CAPÍTULO 12 – REPORTAGENS

- 155 – Jornal da COAMO
- 157 – Gazeta do Povo
- 159 – Alexandre Garcia
- 161 – Rádio Araucária
- 162 – Cooperativa CODEPA

164 – CAPÍTULO 13 – DICAS DO LAÉRCIO

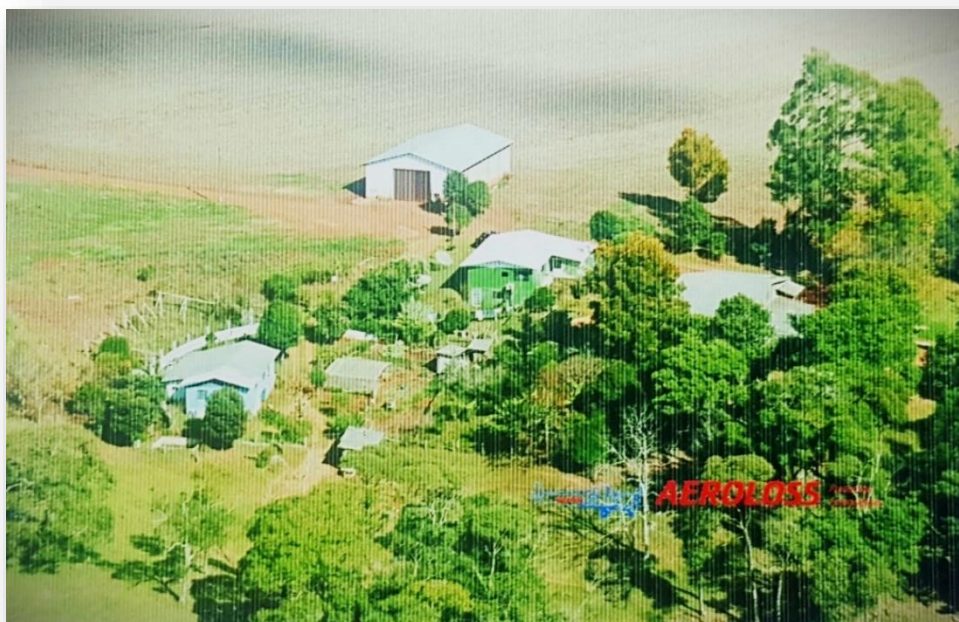
- 165 – Prólogo
- 165 – Manejo do Solo
- 172 – Defensivos Agrícolas
- 173 – Rolo-Faca
- 175 – Matéria Orgânica
- 178 – A Importância da Agricultura

180 – CAPÍTULO 14 – DEPOIMENTOS

- 181 – Messias Silveira de Santana
- 184 – Cleverson Pozzebon
- 186 – Ilseu Peretti
- 188 – Astor Schwarzer
- 191 – Marie Luise Carolina Bartz
- 196 – Francisco Arredondo
- 198 – Luiz Henrique Camini (Lico)

201 – MENSAGEM FINAL DO LAÉRCIO

- 203 – NOTAS
- 209 – PESQUISA POR NOMES
- 214 – SOBRE O AUTOR
- 215 – LIVROS DO AUTOR
- 217 – AGRADECIMENTOS
- 221 – MENSAGEM DESTA EDIÇÃO



Propriedade da Família Dalla Vecchia, em Mangueirinha, PR – (Foto Aeroloss)

PREFÁCIO

Conheci o Laércio quando ele ainda era um jovem agricultor trabalhando com sua família, no interior do Município de Mangueirinha, lá pelos anos 1990. A gente se encontrava com frequência nas festas da Igreja ou nas celebrações. Ele fazia parte do Grupo da Lareira, da Igreja Católica, assim como a maioria de seus parentes e familiares. Na época do Natal ou em datas específicas, ele gostava de criar vídeos com sua família e os postava nos grupos de amigos e redes sociais. Eram gravações engraçadas, quase sempre; e seu bom humor era contagiante. Percebia-se claramente que tinha muita facilidade em se comunicar.

Um dos traços mais marcantes de Laércio, além da facilidade de comunicação, é o sorriso aberto e a disposição para o trabalho. Foi assim que ele conquistou as pessoas.

Entretanto, penso que há uma característica ainda mais importante em sua personalidade: A paixão pela terra e pelas plantas. Esse detalhe o levou a ser admirado e requisitado por professores, alunos e agricultores de norte a sul do país. Além de seu otimismo inato, sua dedicação na busca incessante por melhores resultados foram as molas propulsoras que o levaram a conquistar o Prêmio Nacional de Produtividade, no ano de 2020. A partir de então, veio o reconhecimento público. Hoje, seus seguidores se contam aos milhares. É um justo prêmio por sua dedicação.

Apesar de ter estudado apenas até o primeiro ano do curso de Administração, possui uma enorme bagagem de

conhecimento formada ao longo de vários anos de experiências no campo. Entretanto, nunca deixa de ouvir a opinião dos amigos e dos técnicos que o acompanham no dia a dia. É discípulo fervoroso de Ana Primavesi ⁽¹⁾ e costuma mencioná-la com certa frequência nas suas palestras (que ele prefere chamar de “troca de experiências.”) É um forte admirador de Dirceu Neri Gassen ⁽²⁸⁾. Respeita a opinião de terceiros e procura absorver todo o conhecimento que pode em relação ao seu trabalho.

De Primavesi, adotou o princípio de tratar o solo como um ser vivo. Propõe desenvolver uma atividade agrícola que dê ênfase aos cuidados com a terra, evitando seu revolvimento constante e prevenindo a compactação. Indica sempre o uso de adubação verde e o monitoramento das pragas em detrimento do uso de produtos químicos.

Depois do sucesso com a conquista do prêmio de produtividade, tornou-se conhecido inclusive em alguns países vizinhos. Passou a ser requisitado para falar sobre seu trabalho e já palestrou em muitos locais, desde o Pará até o Rio Grande do Sul, incluindo-se algumas cidades do Paraguai e da Bolívia.

É admirável a forma como Laércio se dedica à missão de transmitir seu conhecimento e sua experiência de forma gratuita. Não há como compará-lo a outrem, sua missão é única, inédita.

No decorrer de seus depoimentos pessoais, percebemos uma profunda admiração por seus filhos e seus familiares, especialmente seus pais e seus irmãos. Por isso, acredito que os méritos pelos resultados alcançados são divididos com a família num justo reconhecimento.

Naturalmente, não há como deixar de mencionar os demais membros da família, especialmente seu irmão Luis. Amigo e parceiro desde os primeiros testes que realizavam sob o olhar do pai, uma das principais características de Luis, além da disposição para o trabalho, é a simplicidade e a humildade. Não é raro encontrá-lo, em algum Dia de Visitas, ajudando a servir almoço aos convidados com uma dedicação e disposição incomuns.

Não foi por acaso que Luis alcançou espetacular marca de produtividade de soja, num concurso realizado em 2023. E, no entanto, se dependesse dele, tal feito nem constaria neste livro. Felizmente, ao levantar outras informações, nos deparamos com essa conquista de Luis ao lado das de Alberto Cavalli e seu filho, Alberto Cavalli Jr, não menos importantes. No final das contas, essas proezas todas reunidas acabaram por incrementar nosso trabalho e constam no Capítulo “Família de Campeões.”

Nesta obra, fazemos um breve relato da origem da família de Laércio. Acompanhamos Clemente, seu pai, que se mudou com a família para Mangueirinha na década de 1980, local onde Laércio e Luis deram os primeiros passos na atividade agrícola. Contamos, também, como os dois irmãos desenvolveram suas experiências na lavoura até o ponto de alcançar recordes de produção. E, na sequência, mostramos os reflexos dessas conquistas na vida de Laércio, que se tornou um apaixonado pelas plantas e pelo solo.

Osório Savoldi

(Foto Rodrigo Siqueira)



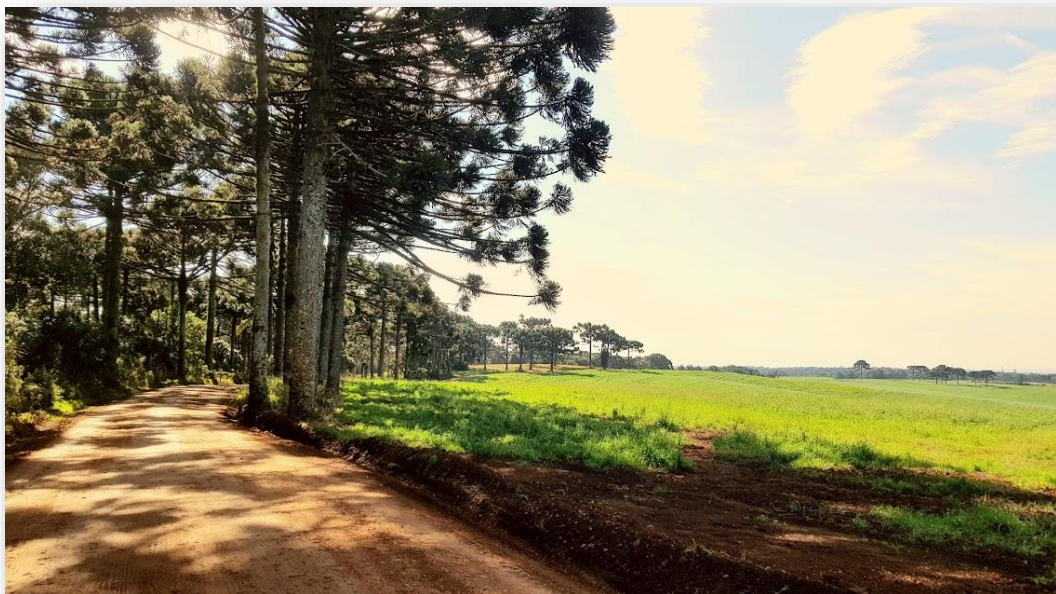
UM ENCONTRO DECISIVO

“Eu estava numa palestra na cidade de Ponta Grossa, PR. Ao final da troca de experiências, me chamaram a atenção um senhor e uma senhora de meia idade que me acenavam: ‘Laércio, venha até aqui na nossa mesa!’ Ao me aproximar, eles me falaram: ‘Senta aqui com a gente por um minutinho!’ Então, aquele senhor me disse algo que me impressionou demais: ‘Foi Deus quem enviou você aqui para aumentar a produção e diminuir a fome!’ Fiquei muito emocionado; então, eu abracei os dois e chorei!

“Depois daquele dia, eu nunca mais tive medo de nada. Às vezes, a gente tem medo de viajar pra longe, pegar avião, enfrentar turbulência, ou o medo de viajar à noite, sofrer um acidente... Eu nunca mais tive medo! Parece que aquela foi uma mensagem divina. Só de pensar nisso, agora, eu fico com a pele arrepiada. Não sei o nome daquelas pessoas e não recordo a data em que aconteceu.

“A mensagem que recebi no encontro com aquele casal me mostrou um caminho, definiu o meu propósito de vida! A partir daquele dia, cheguei à conclusão de que eu tenho uma missão a cumprir, tenho um caminho a seguir, que é fazer o bem, ajudar as pessoas, divulgando e compartilhando o meu conhecimento e a minha experiência!”

Laércio Dalla Vecchia



Caminho para a Linha Claro, interior de Mangueirinha, PR - (Foto O. Savoldi)

CAPITULO 1

AGOSTINO DALLA VECCHIA



*Casamento de Agostino e Angélica
(Acervo da Família)*

OS IMIGRANTES

Aos 3/2/1922, AGOSTINO RUGGERO DALLA VECCHIA, futuro avô de Laércio, nascido em 10/2/1903, na Itália, no Distrito de Belluno, Município de Mel, por recomendação de seus pais, Serafino e Pellegrina, procurou o Serviço Militar e fez pedido de passaporte com o intuito de migrar para o Brasil.

A família pretendia se estabelecer em Ijuí, no Rio Grande do Sul. É o que se deduz ao ler o “Ato de submissão ao alistamento de militar que solicite passaporte para emigrar próximo à abertura do serviço militar”, cuja cópia a família mantém em casa. *(Ver tradução, a seguir)*. Naquele documento, pode-se conferir seus dados pessoais, conforme descrito abaixo:

Altura: 1,73m

Cabelo – Cor: Castanho;

Cabelo – Formato: Liso;

Olhos: Castanhos claros;

Pele: Rosada;

Dentes: Saudáveis;

Sobrancelhas: Castanhas;

Fonte/Nariz/Queixo: Regular;

Rosto: Oval;

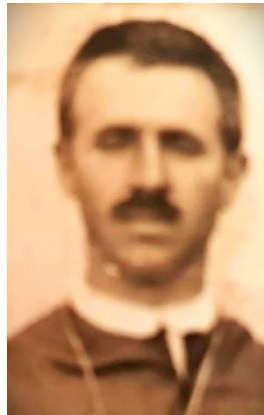
Sinais Particulares: Não tem;

Profissão: Agricultor;

Agostino aos 38 anos

Sabe ler? – Sim;

Sabe escrever? – Sim.



“REINO DA ITALIA

Serviço Militar no Exterior

Distrito de Belluno, Município de Mel

ATO DE SUBMISSÃO AO ALISTAMENTO DE MILITAR QUE SOLICITE PASSAPORTE PARA EMIGRAR PRÓXIMO À ABERTURA DO SERVIÇO MILITAR

No ano de mil novecentos e vinte e dois, no dia 3 de fevereiro, no escritório acima mencionado, em meu endereço abaixo assinado e na presença de Laucaudi Giovanni, filho de Pietro; e Dall´Omo Giuseppe, filho de Giacomo, testemunhas citadas e do meu conhecimento pessoal, compareceu DALLA VECCHIA AGOSTINO, filho de SERAFINO e PELLEGRINA SAVARIS, nascido em Mel, em 10/02/1903, cuja identidade pessoal apurei, que explicou o seguinte: Que contribui para o alistamento militar de jovens nascidos no referido ano como membros do Município de Mel, Distrito de Belluno, Região do Vêneto. Tendo que se deslocar ao exterior, para o Estado do Brasil, América do Sul, Consulado de Porto Alegre, Ijuhy... Declara conferir este ato de submissão ao Projeto de Conselho do referido Distrito de acordo com o disposto nos parágrafos 310 e seguintes da instrução para o cumprimento do serviço militar no estrangeiro, o direito de decidir sobre o seu alistamento na primeira categoria.”

Pedido de passaporte italiano - (Acervo da Família)

REGNO D'ITALIA

Servizio della leva all'estero

Modello N. 34 - (N. 43 del catalogo)

Circondario di *Belluno*

Municipio di *Mel*

Atto di sottomissione per l'arruolamento di un iscritto di leva che chiede il passaporto per emigrare in prossimità dell'apertura della leva.

Contassegni personali

Statura m. *1,73*

Perimetro toracico m. *0*

Capelli *colore castano*

Occhi *castani chiari*

Colorito *rosso*

Dentatura *sana*

Sopraciglia *castano*

Fronte *regol.*

Naso *"*

Mento *"*

Viso *ovale*

L'anno millenovecento *scudato* addì *3* del mese di *febbrajo*

nell'ufficio sopra menzionato, innanzi a me sottoscritto ed alla presenza di (1) *Luca Bertoldi* e di *Salvatore*

figlio di *Giuseppe* figlio di *Giuseppe*

testimoni richiesti con me personalmente cogniti, è comparso (2) *Agostino*

figlio di *Terenzio* della *Parrocchia Bellunese*

nato a *Mel* addì *10. 2. 1903*

della cui identità personale mi sono accertato, il quale ha esposto quanto segue:

Che esso compare alla leva militare sui giovani nati nell'anno suddetto quale (3) *arruolato* del Comune di *Mel*

Circondario di *Belluno*

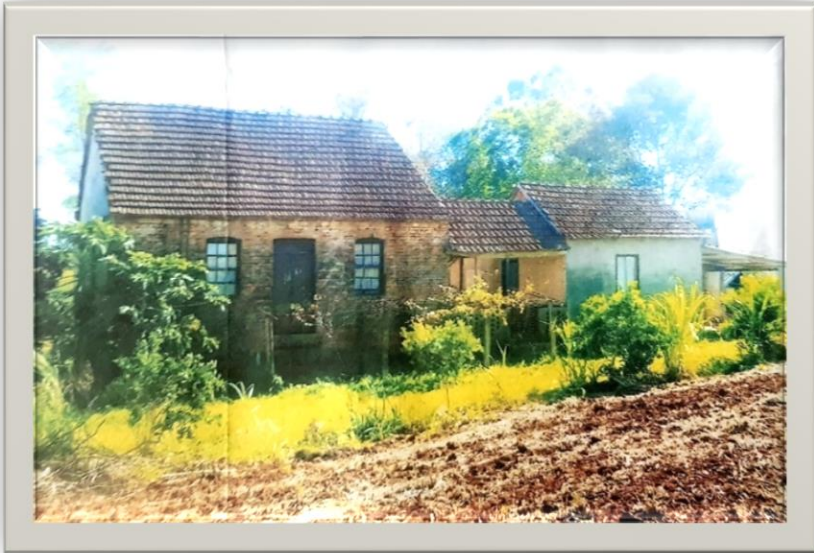
Che, dovendo recarsi all'estero nello Stato di *Repubblica Argentina*

(4) *Porto Alegre*

Agostino emigrou para o Brasil com seus pais e irmãos, em meados da década de 1920, possivelmente, e se estabeleceu na região de Ijuí, no Rio Grande do Sul. O que se sabe com certeza é que ele casou, em 23/5/1925, na cidade de Augusto Pestana, antigo Distrito de Ijuí, com ANGÉLICA ROSSO. Algum tempo depois (presume-se que tenha sido em 1930), mudou-se para Três de Maio, que era distrito de Santa

Rosa, RS. Nessa localidade, residiu até 1964, quando casou seu filho Clemente.

Casa construída por Augusto Dalla Vecchia em Sta.Rosa, RS - (Acervo da Família)



Nos documentos emitidos, depois que chegou ao Brasil, AGOSTINO RUGGERO DALLA VECCHIA passou a ser identificado como AUGUSTO DALLA VECCHIA, um claro reflexo do costume de alguns cartorários da época em “adaptar” o nome dos estrangeiros para a língua portuguesa. Presume-se que tal procedimento era resposta à proibição, imposta pelo governo brasileiro, em relação a nomes e idiomas estrangeiros, que passaram a ser proibidos. (5)

Era exímio carpinteiro e construtor, tendo construído sua própria casa, a qual ainda se encontra em bom estado e

passou a ser considerada patrimônio da cidade. Ajudou, também, na construção de uma igreja local.

Dedicou-se à agricultura e foi um dos pioneiros no plantio de soja no Brasil, ao lado de outros agricultores da região de Santa Rosa. Produzia vinhos e, além disso, fabricava ferramentas e utensílios utilizados na atividade vinícola.

Viveu seus últimos dias com a esposa, ao lado do filho Clemente, em Sanga Natal, Município de Maravilha, SC. Os acontecimentos dos seus últimos dias têm algumas versões divergentes. Transcreve-se, abaixo, o depoimento que nos foi passado pela filha Teresinha:



“Na última noite, ele disse que via línguas de fogo em cima da casa do pai. No dia seguinte, ele falou pra Nona: ‘Eu pensei que o Espírito Santo vinha me buscar esta noite, porque eu vi línguas de fogo em cima da casa do Clemente.’

“Os dois estavam ali tomando chimarrão e conversando. A Nona disse: ‘Mas eu não queria que tu morresses primeiro, eu não queria ficar sozinha.’ Ele respondeu: ‘Se eu for primeiro, eu venho te buscar.’

“Naquela época, eu morava em Santa Terezinha. E eu lembro que a Nona sempre falava, quando eu ia lá na casa do pai e da mãe: ‘O Nono disse que vinha me buscar e nunca vem...’ Então ela comentava quantos anos já fazia que ele tinha falecido; ela sempre tinha aquela esperança de que ele a viria buscar.